PARASITOS GASTROINTESTINAIS DE UM CÃO PASTOR BELGA DE MALINOIS

Autor(res)

Claudia De Mello Ribeiro
Alana Rafaela Alves Ferreira
Maria Vitória Soares Gória
Karoline Victória Vieira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

As parasitoses gastrointestinais são comuns em cães e gatos e representam uma ameaça para a saúde animal e pública, especialmente para indivíduos jovens e com acesso livre ao ambiente externo (SANTOS et al., 2019). A transmissão dos endoparasitas ocorre principalmente por ingestão de ovos e oocistos presentes no ambiente, podendo ocasionar diarreia, vômitos e atraso no crescimento (CARNIEL, 2015). O acompanhamento veterinário e a realização de exames coproparasitológicos são essenciais para diagnosticar e tratar precocemente as infecções (RIBEIRO; LIMA; KATAGIRI, 2015). Este trabalho descreve o caso de um cão Pastor Belga de Malinois de 6 meses de idade atendido na Clínica Veterinária Escola da Faculdade Anhanguera de São José dos Campos, apresentando quadro de diarreia crônica e vômitos esporádicos, destacando a importância do diagnóstico e do tratamento adequado para recuperação e preservação da saúde animal.

Objetivo

Relatar o caso de um cão Pastor Belga de Malinois com alterações gastrointestinais, destacando as alterações clínicas e laboratoriais encontradas, o fechamento de um diagnóstico e a importância de os animais realizarem acompanhamento veterinário, exames coproparasitológicos para diagnosticar e tratar precocemente infecções parasitárias.

Material e Métodos

Um cão Pastor Belga de Malinois, macho não castrado, 6 meses de idade, foi atendido na Clínica Veterinária Escola da Faculdade Anhanguera de São José dos Campos - SP com quadro de diarreia crônica e vômitos esporádicos. Na avaliação física, apresentava frequência cardíaca de 124 bpm, frequência respiratória elevada, temperatura de 39,1ºC e mucosas normocoradas. Realizada a colheita de sangue para exames laboratoriais hematológicos e bioquímicos, recebidas amostras de fezes para exame coproparasitológico que foram analisadas por meio das técnicas de WillisMollay e Faust de acordo com MONTEIRO (2017). O tratamento foi prescrito conforme laudo dos exames para um protocolo terapêutico direcionado ao quadro clínico do paciente, seguido por novo exame coproparasitológico para verificar a eficácia do protocolo.

Resultados e Discussão

O paciente apresentou quadro de diarreia crônica associada a vômitos esporádicos, os exames hematológicos resultaram em trombocitopenia, alterações de amilase e lipase, compatível com quadro de gastroenterite e possível pancreatite leve. O exame coproparasitológico detectou oocistos de Cystoisospora canis, protozoário frequentemente associado a casos de diarreia e desidratação em cães jovens (SANTOS et al., 2019). O tratamento consistiu em trissulfim (1600mg meio comprimido, uma vez ao dia por 5 dias) e metronidazol (400mg por 15 dias), o que levou à resolução completa dos sintomas e negativação do exame de controle. A administração de medicamentos antiparasitários tem contribuído significativamente para diminuir a incidência de parasitas, o que também colabora na redução da disseminação dos agentes no ambiente (RIBEIRO; LIMA; KATAGIRI, 2015), destacando a importância do diagnóstico precoce e acompanhamento veterinário para melhorar qualidade de vida do cão.

Conclusão

A detecção de Cystoisospora canis e a recuperação do paciente após tratamento específico enfatizam a significância do acompanhamento veterinário e da realização periódica de exames coproparasitológicos para diagnosticar e tratar precocemente as infecções gastrointestinais, contribuindo para a saúde do animal e pública.

Referências

CARNIEL, F. Apostila de Clínica Médica de Cães e Gatos I. 2015.

MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 2. ed.Rio de Janeiro: Roca, 2017.

RIBEIRO, C. M.; LIMA, D. E.; KATAGIRI, S. Infecções por parasitos gastrointestinais em cães domiciliados e suas implicações na transmissão zoonótica. Vet Zootec, 2015.

SANTOS, R. R. et al.Gastrointestinal parasites in dogs from shelters in Rio de Janeiro, Brazil. Rev Bras Parasitol Vet, v.28, n.3, p.393–402, 2019.